

O Livro de Jó

Sessão 26: Deus no Livro de Jó

Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 26, Deus no Livro de Jó.

Introdução: O comportamento questionável de Deus? [00:22-2:06]

Então, agora estamos chegando a um estudo muito interessante. Como vemos Deus no Livro de Jó? Você sabe, quando você começa a olhar para ele, não parece muito bom. Sim, e novamente, vendo as coisas da maneira mais básica de leitura casual, ele parece ter que perguntar o que Satanás está fazendo. Ele aposta com a vida de um homem. Ele arruína Jó sem causa por sua própria admissão, incluindo aniquilar sua família. Ele ignora os repetidos apelos de Jó por alguma explicação das acusações que trouxeram sua ruína. Ele intimida Jó com o que é percebido como um discurso "Eu sou Deus e você não". Ele conta como fez duas criaturas de poder e mistério lendários. O que é isso? Ele lhe devolve sua prosperidade sem nenhuma explicação ou defesa. Uau! Sério? Este é o Deus que adoramos. É fácil entender que os leitores do livro lutam com a imagem de Deus. Parece quase cômico se não fosse tão devastador. É esta a revelação de Deus sobre si mesmo? Como pegamos essas pistas que parecem terminar desastrosamente?

O que o livro revela sobre Deus [2:06-3:14]

Acho que temos que reformular nossa pesquisa aqui. Em vez de, esta é a revelação de Deus sobre si mesmo, vamos perguntar, o que este livro revela sobre Deus? Eu proporia que, quando pensamos em Deus no livro de Jó, devemos começar com a ideia de que ele também é um personagem, assim como Jó e seus amigos e sua esposa são personagens. Assim como Behemoth e Leviatã são personagens. Eles são personagens, e Deus é um personagem que foi retoricamente moldado na literatura. O autor do livro moldou o caráter de Deus.

Revisitando as perguntas iniciais sobre Deus [3:14-7:08]

Agora, considerando as características aparentemente negativas que mencionamos, vamos analisá-las novamente. Deus precisa ser informado sobre as atividades do Challenger? Não. O livro o apresenta usando o pensamento convencional sobre como o conselho celestial opera para encenar a conversa na cena do céu. É assim que os negócios procedem. Javé é retratado por caracterização literária. Ele é retratado como uma figura real que recebe relatórios dos funcionários a quem foram delegadas tarefas. Jeová desempenha esse papel. É um motivo literário. Não precisamos acreditar que Deus realmente trabalha dessa maneira. Mesmo se você soubesse, não haveria razão para acreditar que sua pergunta revela sua ignorância. Sua pergunta destina-se apenas a receber um relatório e evocar uma resposta. Isso configura a situação. Tem um papel literário.

Deus se envolve em uma aposta com o diabo? Não, em várias contas, já discutimos algumas delas. Isso não é oferecer revelação sobre como Deus opera. O papel literário desempenhado por isso, chame-o de aposta, embora eu não saiba se é isso, é demonstrar desde o início que o sofrimento de Jó não é resultado de nada que ele tenha feito. Essa é a base. Ele configura o cenário que vai se desenrolar no livro. A pergunta é a parte importante: Jó serve a Deus de graça? Todo o resto está montado, uma montagem literária, para que o assunto seja tratado.

Deus tem que descobrir quais são realmente as motivações de Jó? Quero dizer, este livro extenso é para descobrir as motivações de Jó? Deus não sabe? Ele precisa descobrir? Não, ele não precisa descobrir. A questão que está sendo resolvida para os leitores não é: o homem mais justo já conhecido manterá sua justiça quando o mundo desmoronar? O texto oferece respostas às nossas perguntas, não às incertezas de Deus. Deus não tem dúvidas sobre Jó. Os leitores não têm nenhum benefício em saber que Deus sabe quais são as motivações de Jó e que eles são puros porque não é Jó a nossa preocupação final. Como leitores, estamos investigando, ou somos conduzidos a uma investigação de como a justiça de Deus interage com nossas experiências e circunstâncias. O livro trata do que

precisamos descobrir, não do que Deus precisa descobrir. Novamente, a cena no céu é um artifício literário para colocar as questões em movimento.

Trabalho como uma peça [7:08-8:08]

Deus se importa com Jó? Devemos inferir o cuidado relativo de Deus por Jó a partir de sua pergunta: "Você viu meu servo Jó?" Bem, não podemos deduzir os sentimentos de Deus sobre Jó a partir de sua introdução à conversa sobre Jó. Tudo na cena do céu é uma construção literária, um dispositivo, um cenário concebido para compor a cena literariamente. Os personagens precisam ser considerados como personagens de uma peça. Não estou sugerindo que o Trabalho seja concebido como uma peça de teatro ou como uma apresentação dramática, mas é assim que temos que pensar sobre os personagens. Eles estão sendo moldados pela narrativa e suas ações servem aos propósitos da narrativa.

Caracterização extrema: Deus como irredutível [8:08-12:17]

Deus não se importa com Jó quando ele lança sua ruína? Não, não podemos deduzir isso. O cenário literário mantém todas essas avaliações sob controle. Deus aniquilou violentamente os filhos de Jó? Não há razão para considerar Deus como descuidado com as vidas humanas simplesmente para fazer uma observação.

Os extremos do sofrimento de Jó são retratados de forma tão convincente quanto os extremos de sua retidão e prosperidade. O extremo é importante para que a conversa aconteça. Nada menos que uma perda total forneceria os fatores necessários para a instrução de sabedoria que é o foco. Se Jó acabasse de perder sua riqueza e não sua família, você realmente não poderia falar sobre o assunto. Se Jó tivesse acabado de perder sua riqueza e sua família e não sua saúde, a conversa não funcionaria. Você sempre diria, bem, ele não perdeu tudo. Sabe, a família dele era mais importante que a saúde dele. Então, ele apenas perdeu sua saúde ou sua riqueza. Bem, pelo menos ele tem família. Mas não, para essa conversa acontecer, ele tem que perder tudo.

Esse é o mesmo tipo de pensamento que usamos quando nos deparamos com as parábolas de Jesus, que examinam questões realistas construindo situações que misturam realismo

com fatores extremamente exagerados e inacreditáveis. Os extremos fornecem então um dos sinais reveladores de que estamos lidando com uma construção literária.

Deus ignora impiedosamente os apelos de Jó? Bem, é verdade que Deus não responde. Mas o livro e seu ensino fracassariam terrivelmente se Jó conseguisse atrair Deus para um litígio. Então Deus é imune a tais súplicas não o torna sem coração; mostra que esse não é o caminho para uma solução.

A mensagem do livro pretende transmitir que a mensagem não é alcançada por Deus dando explicações. E, portanto, é claro, Deus rejeita as tentativas de Jó de induzi-lo a dar explicações. Dar uma explicação destruiria a mensagem do livro. A postura de Deus, então, não tem nada a ver com o fato de ele responder emocionalmente a Jó. Não é essa a questão em jogo.

Deus intimida Jó ao silêncio? Bem, nos discursos de Yahweh, ele é inegavelmente retratado como intimidador porque, afinal, ele não é manso; ele não é domesticado. Mas o autor pretende que o leitor seja intimidado a uma humilhação abjeta? Está em nítido contraste com o livro dos Salmos, no qual Deus é acessível com todos os tipos de preocupações. Essa postura de Javé é necessária como um meio literário e não como um fim teológico. A questão não é que Deus seja inacessível. A questão é que ele é irreduzível.

Jó é paralelo às parábolas de Jesus [12:17-15:12]

Usamos o exemplo das parábolas de Jesus. Vamos dar uma olhada em um par para fazer o ponto aqui. Se você der uma olhada na parábola dos trabalhadores e seus salários em Mateus 20, Deus é retratado como o proprietário da terra. Não poderíamos inferir que Deus realmente trabalha dessa maneira. O pagamento de salários não tem uma correlação direta com a forma como as pessoas são tratadas no céu. O mesmo salário oferecido àqueles que trabalharam apenas a última hora é um exagero intencional para destacar o ponto que a parábola quer dizer. Não podemos tirar conclusões sobre como Deus age através dessa parábola.

Em Lucas 16, temos a parábola do administrador astuto. A resposta do mestre a seus gerentes, bajulando, não deve ser usada para sugerir que Deus quer que bajulemos com ele da mesma forma. O caráter de Deus não está sendo revelado como um operador astuto. Mas esse é o papel literário dado a ele na parábola.

O servo impiedoso em Mateus 18:21 a 35 termina com: "É assim que meu Pai celestial tratará cada um de vocês." No entanto, não podemos deixar de notar que o mestre entrega o servo para tortura até que ele possa retribuir. Podemos perceber uma sutil diferença entre a mensagem da parábola e a natureza de Deus.

E, finalmente, a parábola do pedido tarde da noite, Lucas 11 versículos cinco a oito. O personagem que representa Deus reluta em ajudar e precisa ser levado à ação pela insistência do necessitado. Isso seria um retrato extremo de Deus, a fim de fazer um ponto. Em nenhum deles, usamos as informações da parábola para realmente compilar um perfil de como Deus é? Entendemos que o ponto da parábola está em outro lugar. Da mesma forma, Deus é um personagem no Livro de Jó. Assim como ele é um personagem nas parábolas, é importante examinar o que o autor faz com o personagem. Isso é mais importante do que o que o personagem faz. A mensagem do livro não está vinculada às atividades de Deus, mas à informação que oferece sobre os planos, propósitos e políticas de Deus.

Mensagem sobre Deus no Livro de Jó [15:12-16:21]

Os caminhos de Deus são mais complicados do que as pessoas podem imaginar. Eles não podem ser reduzidos a uma equação simples. O que aprendemos sobre Deus é que ele não precisa de nossa vindicação. Ele não é responsável por nós. Em sua sabedoria, ele criou o mundo como julgou apropriado, e nós confiamos nessa sabedoria. Devemos, portanto, afirmar que os caminhos de Deus são os melhores caminhos. Essas são as coisas que saem do livro, pois ele nos ensina sobre Deus. Temos que ter cuidado para não extrair informações das áreas erradas do livro que criariam uma imagem distorcida de Deus. Isso agora nos levará a tentar entender a teologia do livro de Jó, e esse será nosso próximo segmento.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 26,
Deus no Livro de Jó. [16:21]